



XIX COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Universidade e Desenvolvimento Sustentável: desempenho acadêmico e os desafios da sociedade contemporânea

Florianópolis | Santa Catarina | Brasil
25, 26 e 27 de novembro de 2019
ISBN: 978-85-68618-07-3



MATURIDADE NA GRADUAÇÃO: A UNIVERSIDADE PARA QUEM TEM MAIS DE 50 ANOS

Douglas André Souza

Universidade Alto Vale do Rio Peixe (UNIARP)
douglassouza.asz@gmail.com

Rafael Luiz Matana

Universidade Alto Vale do Rio Peixe (UNIARP)
rafaelmattana1991@gmail.com

Juciele Marta Baldissarelli

Universidade Alto Vale do Rio Peixe (UNIARP)
jucielemarta_baldissarelli@hotmail.com

Larissa Kvitko

Universidade Regional de Blumenau (FURB)
kvitko.la@hotmail.com

Luiz Salgado Klaes

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
l.klaes@ufsc.br

Tatiane Atanásio Dos Santos Bernardy

Universidade Alto Vale do Rio Peixe (UNIARP)
tatisbernardy@hotmail.com

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é verificar quais são os motivos que levam as pessoas com mais de 50 anos a cursar uma graduação, uma vez que a maioria já possui estabilidade profissional. A pesquisa é de natureza quantitativa, do tipo descritiva e survey, tendo como amostra de pesquisa 20 alunos dos cursos de administração, direito, psicologia, agronomia, engenharia elétrica, serviço social da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), situada no município de Caçador/SC. Os resultados obtidos com a pesquisa, indicam que a maioria dos entrevistados, retornou à universidade em busca de conhecimentos complementares, para realizar um sonho antigo, em busca de reconhecimento profissional e familiar, além de ocupar o tempo ocioso. Os dados permitem concluir que acadêmicos com mais de 50 anos da instituição pesquisada, desejam ter reconhecimento pessoal e profissional, bem como inclusão na sociedade.

Palavras-chave: graduação; maturidade; inclusão; conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

Diante do atual meio acadêmico e das transformações demográficas iniciadas no último século, nos permite observar uma população cada vez mais envelhecida, disposta a garantir uma boa qualidade de vida e busca de conhecimento constante nos mais diversos meios possíveis.

O conceito de busca contínua por conhecimento é relacionado à autoestima e ao bem-estar pessoal e abrange uma série de esforços por parte da comunidade como um todo para incluir o público mais maduro no ensino superior. O ser humano é curioso, quer saber mais, quer revelar mistérios sobre aquilo que ainda não tem explicação, quer saber mais sobre os outros e mais ainda sobre a vida, ou seja, a curiosidade e o conhecimento que movem a existência das pessoas.

No início dos anos 2000 o ambiente acadêmico era em sua maioria composto por jovens recém-saídos do ensino médio, cheios de energia e dúvidas sobre qual o próximo passo a ser dado, e por outro lado, com pouca ou quase nenhuma experiência profissional. Atualmente, nos aproximando da década de 2020, percebe-se um aumento significativo de pessoas mais maduras no ensino superior, pessoas já graduadas e com a carreira praticamente formada, com muita experiência profissional em diversas áreas de atuação do mercado. Diante desta percepção, nos sentimos motivados a pesquisar sobre o tema.

Desta maneira, está pesquisa tem por objetivo de verificar quais são os motivos que fazem com que pessoas com mais de 50 anos, ingressem no ensino superior. Buscamos de maneira secundária, entender os anseios deste público para o futuro e o que está sendo almejado nesta nova etapa da vida, bem como as dificuldades e desafios enfrentados no dia a dia junto a Universidade, devido à diferença de gerações que estão estudando juntas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Por muitos anos, a educação superior é tida como o ponto inicial para uma carreira a ser percorrida profissionalmente por jovens cheios de sonhos e na ânsia de obtenção de experiências que os guiem para os melhores caminhos organizacionais. Porém, houve um aumento significativo da participação de adultos no ensino superior, ou seja, pessoas que já possuem outras formações ou que já se encontram alocadas no mercado de trabalho nos mais variados segmentos. Chama a atenção a participação de adultos acima de 50 anos, os quais entendem-se já estarem próximos ao descanso ou aposentadoria e buscam novos horizontes de aprendizagem e formação. Assim, cabe entender quais são seus objetivos com o retorno ao princípio dos sonhos profissionais de todos os jovens atualmente no Brasil e no mundo.

2.1 A APRENDIZAGEM DO ADULTO

Segundo Oliveira (2015), o processo de envelhecimento de uma pessoa pressupõe modificações de tempo em tempo no indivíduo, as quais não significam impossibilidade de aprendizagem ou invalidez para a realização de determinada atividade. Tais transformações ocorrem no organismo, nas relações sociais e nos aspectos psicológicos durante toda vida de qualquer pessoa. A educação é um processo existencial e social que não visa a formação uniforme de todos os seres, mas por meio dos fenômenos culturais, sociais e econômicos, moldar cada ser a ser e atuar na sociedade como um ente transformador e capaz de melhorar as condições de vida da comunidade como um todo. Os processos educacionais não devem estar relacionados apenas à escolarização dos indivíduos, mas sim, as demais possibilidades, juntamente encontradas nas práticas de educação não formal.

Oliveira (2007) descreve que “os adultos constituem uma população marcada, essencialmente, por uma grande heterogeneidade, sendo suas características, em geral, tanto mais heterogênea quanto maior for sua idade”. Sendo que devido a já terem desempenhado

atividades anteriores, os adultos tendem a terem maior diferenciação no que diz respeito pensamento formado sobre os temas a serem discutidos e abordados na educação superior.

Para Carvalho et al. (2010), os diversos estudos sobre a infância e a experiência com crianças denotam que as mesmas são seres dependentes, necessitam dos cuidados de terceiros. Nessa fase, quando se inicia o período escolar, é esperada proteção por parte dos professores. Já na adolescência iniciam-se os questionamentos, aparecem às rebeldias e a autoridade dos professores deixa de ser absoluta. Na idade adulta acumulam-se experiências, aprende-se com erros, tendo consciência do que não se sabe e quanto estes desconhecimentos fazem falta. Os adultos avaliam cada informação que lhes chega e a incorporam ou não, em função de suas necessidades. O adulto pode, em algumas vezes, ter a capacidade de fazer comparações com atividades já vivenciadas e conseguir uma relação teoria e ação em sua experiência, o que irá lhe dar a capacidade de aprendizado mais apurada e efetiva em comparação a alguém que não tenha tido tal capacidade de relação.

De acordo com Carvalho et al. (2010, apud PERISSÉ, 2008), os conceitos andragógicos devem ser aplicados na formação do professor, uma vez que é adulto e necessita ver e tratar seus alunos adultos como pessoas verdadeiramente livres e responsáveis. Esta é a motivação das motivações - ser tratado como um ser inteligente, capaz de acertar na vida. Muito além das notas, os alunos maduros anseiam ver como a realidade acadêmica concorrerá de fato para que sua realidade pessoal seja dinâmica, produtiva. Os professores de alunos adultos, pressionados por problemas que a pedagogia só em parte pode solucionar, precisam estudar Andragogia. O adulto aprendiz é quem melhor ensinará como ensinar.

Ao se pensar a educação como uma ação permanente e que o processo de aprendizagem ocorre durante toda a vida do homem, não evidencia apenas uma evolução do pensamento pedagógico, trata-se de uma necessidade de constante atualização num ambiente globalizado onde as mudanças são rápidas e contínuas, permitindo que o homem evolua segundo estes preceitos (OLIVEIRA, 1999).

2.2 INCLUSÃO: UM DESAFIO PARA O ENSINO SUPERIOR

Na segunda metade do século XX, os processos de ensino em especial de ensino superior passaram por uma intensa transformação e evolução, e conseqüentemente expandiu os horizontes de atendimento aos usuários finais. Alguns dos fatores fundamentais para este crescimento foi a evolução tecnológica e científica, que foram primordiais para a realização de pesquisas e estudos mais precisos e conclusivos.

Teodoro (2013) menciona que graças a essa evolução, o ensino superior tem vindo a adquirir uma crescente importância na promoção de mudanças e na resolução de problemas sociais e econômicos do mundo atual, passando a integrar o catálogo de temas considerados prioritários e estratégicos para o desenvolvimento das nações e dos povos. Para analisarmos o tópico da promoção do acesso dos adultos ao ensino superior, é importante considerar os fatores que os têm dificultado ou impedido este público de participar na educação formal, tais como a falta de informação, barreiras ligadas a situação da vida pessoal atual, falta de recursos econômicos. Destacam-se também como barreiras para a entrada dos adultos na educação superior a falta de interesse pela educação organizada e a possibilidade de dificuldades pela atuação junto a jovens recém-saídos do ensino fundamental, podendo não acompanhar de forma idêntica o acompanhamento dos conteúdos ministrados.

Oliveira (2007) diz que um bom acolhimento aos adultos é fundamental para eles sentirem que o ensino superior é também um espaço que lhes está destinado, não sendo da exclusiva pertença dos alunos mais jovens. Pode-se destacar também que estes alunos tiveram há um bom tempo afastados dos estudos e salas de aula e precisam de uma atenção especial, baseada em iniciativas que o incluam na Instituição. Complementa Oliveira (2007) que outro

aspecto relevante consiste em dispor de uma estrutura curricular flexível, especialmente útil para a população em causa.

Sabendo que o adulto possui diversas barreiras, as Instituições que o desejam como aluno necessitam de adaptações, ou seja, atenção especial para que seja possível a inclusão do público nas atividades e podendo contribuir com a melhora das condições de vida dele e da comunidade que o cercam. Este tipo de atenção pode ser dado sem comprometer a qualidade dos serviços prestados de educação.

Uma pesquisa da Universidade Estadual Paulista (Unesp), aponta que cursar uma universidade pode trazer benefícios aos idosos como atualização de conhecimento, visão de um novo momento sócio cultural e oportunidade de uma nova carreira. O estudo aponta que muitos conseguem ter acesso ao tão sonhado diploma universitário apenas na velhice mesmo que não seja para o exercício de uma atividade profissional, eles podem buscar uma universidade pelo prazer, mérito e reconhecimento em ter concluído um ensino superior algo que não está disponível a todos os indivíduos ().

Conforme Uol (2019 apud Instituto Brasileiro de Geografia – IBGE), pessoas com 65 anos ou mais, corresponderão até 25,5% da população em 2060. Em 2018 esse índice é de 9,2%. No Brasil há 18,9 mil universitários entre 60 e 64 anos. Na faixa etária dos 65 o número é de 7,8 mil pessoas. Os dados incluem instituições públicas e privadas. As informações constam no Censo de Educação Superior Levantamento mais recente. Os dados não especificam a quantidade de idosos que estão fazendo ensino superior pela primeira vez.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é qualitativa de ordem descritiva. Conforme Neves (1996), a pesquisa qualitativa não emprega instrumental estatístico para análise de dados, seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos qualitativos. Também menciona que, nas pesquisas qualitativas, é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir, daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados.

Os estudos de pesquisa qualitativa diferem entre si quanto ao método, à forma e aos objetivos. Godoy (1995), ressalta a diversidade existente entre os trabalhos qualitativos e enumera um conjunto de características essenciais capazes de identificar uma pesquisa desse tipo, a saber:

- (1) O ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental;
- (2) O caráter descritivo;
- (3) O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador;
- (4) Enfoque indutivo.

Segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Vergara (2000, p.47) argumenta que a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. “Não têm o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação”. Cita como exemplo a pesquisa de opinião.

Para a realização desta pesquisa, escolheu-se entrevistar os acadêmicos dos cursos ofertados pela UNIARP, que possuam mais de 50 anos e que estão devidamente matriculados no primeiro semestre de 2019. De acordo com o setor da Secretaria Acadêmica da

Universidade, são 39 acadêmicos com mais de 50 anos de idade matriculados em cursos de graduação presenciais.

A pesquisa, teve como universo 20 alunos respondentes, os quais tiveram seus nomes preservados, com mais de 50 anos dos cursos de administração, direito, agronomia, educação física, engenharia elétrica, psicologia e serviço social da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) Campus de Caçador - SC e Fraiburgo – SC.

Para a coleta dos dados, utilizou-se um questionário desenvolvido pelos pesquisadores, conforme Quadro 01. A formatação e divulgação da escala foi por meio da ferramenta do googleforms (ferramenta para pesquisas online de domínio público, disponível na internet). O questionário foi enviado por e-mail e via WhatsApp aos acadêmicos público alvo desta pesquisa. A pesquisa foi iniciada em 15 de maio e encerrada em 20 de maio de 2019.

Quadro 01

PERGUNTAS
1. Gênero
2. Qual é a sua idade?
3. Estado Civil
4. Já é aposentado/pensionista?
5. Qual é a sua profissão?
6. Quanto tempo ficou sem estudar antes de ingressar na Instituição?
7. Você já possui alguma graduação completa?
8. Caso você já possua uma graduação completa, qual é o curso?
9. Qual curso você frequenta na UNIARP?
10. Que ano que você está cursando na faculdade?
11. Em qual Campus você estuda na UNIARP?
12. Aponte qual foi o principal motivo que lhe fez entrar para a universidade na atual graduação?
13. Qual a expectativa que você tinha ao ingressar na Instituição?
14. Como você se via antes de ingressar na Instituição?
15. Como você se vê após ingressar na Instituição?
16. O que permanece igual e o que mudou em sua vida após o ingresso na universidade?
17. Qual a coisa que você mais gosta na sua vida atual?
18. O que você espera do seu futuro após a conclusão da graduação?
19. Você sente-se integrado no meio e nas vivências universitárias?
20. Qual é o nível de dificuldade que você possui para acompanhar as explicações e que ocorra a aprendizagem?
21. De que maneira você pode contribuir com seus conhecimentos com seus colegas e professores?
22. Como se dá a relação entre você e os colegas mais jovens?
23. Quais foram as pessoas que mais lhe motivaram a frequentar a universidade?
24. Explique como você concilia a vida pessoal e a vida acadêmica?
25. Quais são os comentários mais comuns em sua família em relação a sua decisão de voltar a estudar?
26. Caso considere necessário, este espaço é para outros comentários acerca do tema.

Fonte: dados da pesquisa

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

A primeira etapa da análise, apresenta o perfil dos respondentes da pesquisa. Conforme já citado anteriormente o estudo contou com 20 participantes de diversos cursos da UNIARP. Dentre os 20 respondentes, 50% eram homens e 50% mulheres, o mais jovem de 51 anos e o mais velho com 64 anos, com média de todos na casa de 54,1 anos de idade. Mais da metade dos acadêmicos respondentes são casados representado 55%, outros 30% divorciados e apenas 15% solteiros.

Chama a atenção que 30% já são aposentados/pensionistas e mesmo assim, estão frequentando algum curso superior. Os pesquisados desempenham as mais diversas

profissões, como administradores, contadores, do lar, advogados, cirurgião dentista, gerente financeiro, entre outros.

Em média, o público estudado ficou 17 anos sem estudar antes de ingressar na Universidade, houve um caso, que o acadêmico ficou 36 anos sem estudar. Destes 60 % não possuem curso superior, já 40 % possuem e buscaram uma segunda formação acadêmica.

O curso mais procurado pelo público pesquisado, é direito, que representa 40% dos pesquisados, seguidos por psicologia com 25% e educação física com 15%. Apenas um acadêmico dentre os 20, está no primeiro ano de curso, 45% estão no terceiro ano, e 20% estão no quinto ano, demonstrando que o objetivo é cursar até a conclusão do curso, com pouco índice de desistência. Entre os entrevistados, 60% deles cursam no campus de Caçador, enquanto 40% no de Fraiburgo.

4.2 MOTIVAÇÕES PARA A GRADUAÇÃO DEPOIS DOS 50 ANOS

Uma das perguntas desta pesquisa, questionava os entrevistados, sobre quais foram os motivos que lhes motivaram a ingressar na Universidade. Analisando as respostas, constatou-se que a maioria respondeu que é por “procura de conhecimento e vontade de querer saber mais” com 40%, seguida de “realização de um antigo sonho” com 25% e em terceiro como “aperfeiçoamento profissional” com 15%, ainda com 10% cada, foram elencados “aposentei-me e estudar é uma forma de me manter ativo e necessidade de reinvenção/nova profissão”.

Ainda 60% dos respondentes, ingressaram na academia com a expectativa de necessidade de adquirir mais conhecimento e, 15% melhorar a profissão, pois se sentiam desatualizados no auge de suas carreiras profissionais. Agora, durante a graduação, pode-se observar que 65% dos alunos estão se sentindo com seus conhecimentos ampliados e mais felizes por aumentarem suas amizades e se sentirem mais preparados e conectados com atualidades dos assuntos estudados em seus cursos. Também 60% não possuem curso superior e 40% já tem uma formação e agora estão em busca da segunda formação.

Porém, conforme a análise, alguns acadêmicos com mais de 50 anos, relataram que estão com pouco tempo para a família, ou não recebem o apoio da família para frequentar um curso de graduação, o que pode representar um dos principais motivadores de dificuldade do retorno ou de início aos estudos acadêmicos visto que, na pergunta em que se questiona o que mais eles gostam de fazer, grande maioria respondeu, que é estar com familiares.

4.3 INTEGRAÇÃO AO MEIO ACADEMICO

Após a conclusão do curso de graduação o público estudado afirma que deseja principalmente reconhecimento, tanto pessoal como profissional, pois estão comprometidos e integrados com as novidades do meio acadêmico, 85% dos respondentes diz sentir-se integrado completamente nas vivências universitária atual.

Outro dado que chama a atenção, é que 55% entende que possui alta ou moderada dificuldade de acompanhar as explicações durante as aulas para conseguir um aprendizado satisfatório, mas mesmo assim conseguem, graças a experiência que possuem, contribuir com os demais colegas, bem como debater os assuntos estudados e aprender com isso, principalmente porque a relação deste público com o mais jovem é muito boa, conforme pesquisa.

4.4 CONCILIAÇÃO DA VIDA ACADÊMICA E SOCIAL

Sabe-se que para uma boa produtividade nas mais diferentes atividades do dia-a-dia é necessário contar com o apoio de pessoas próximas, como de familiares e amigos, além de motivar a buscar o melhor, contribui para o equilíbrio emocional indispensável para a vida. Por meio da pesquisa, pode-se observar que 60% dos respondentes contam com o apoio da família motivando a frequentar a Universidade e 25 % são motivados apenas por amigos.

A vida pessoal com a vida acadêmica é conciliada de forma prudente, graças à experiência do público estudado, consegue-se observar boa gestão do tempo e com pouca reclamação e muita atitude. Apesar do apoio recebido e da forma com que gerem todos seus afazeres, preocupa algumas respostas obtidas dos respondentes em relação a quais os comentários mais comuns na família em relação a volta aos estudos. Os respondentes relataram questões, como por exemplo “não tem mais idade para estudar”, ou “isso não deve ser a prioridade e sim a família”, ou também “me dizem que já passei da idade”. Com isso pode-se perceber que alguns estudantes com mais de 50 anos, não recebem apoio de sus familiares para continuar nos estudos.

Os entrevistados, após a conclusão do curso, relataram que desejam continuar em atividade, buscando novos desafios tantos pessoais como profissionais, contribuindo com a sociedade, e obtendo resultados provenientes dos esforços despendidos no momento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Está pesquisa foi norteada com o objetivo de verificar quais são os motivos que levam pessoas com mais de 50 anos a cursarem uma graduação, uma vez que elas em sua grande maioria, já possuem estabilidade profissional.

Conforme analisado durante a pesquisa, a maioria retornou à universidade em busca de conhecimento e por querer saber mais, apareceu também como justificativa, a busca da realização de um antigo sonho e também, aqueles que relataram estar em busca de aperfeiçoamento profissional ou até mesmo por terem se aposentado e destinaram o tempo ocioso para estudar.

Desta forma, os resultados obtidos com a pesquisa, indicam que no caso da Universidade Alto Vale do Rio do peixe (UNIARP), os alunos com mais de 50 anos, estão na universidade na procura de conhecimentos complementares, para realizar sonhos, em busca de reconhecimento profissional e familiar e para ocupar o tempo. O conjunto de dados obtidos permitem concluir, que os acadêmicos com mais de 50 anos, desejam conquistar reconhecimento pessoal e profissional, bem como inclusão na sociedade.

Por fim, faz-se necessário destacar que a realização desta pesquisa, possui limitações, e assim, os autores, sugerem que novas temáticas relacionados ao tema sejam pesquisados dando prosseguimento ao estudo.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, J. A. de et al. Andragogia: considerações sobre a aprendizagem do adulto. **Rempec, ensino, saúde e ambiente**, Revista eletrônica, v. 3, n. 1, p. 78-90, 04. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/21105/12579%3e.%20acesso%20em:%2007%20abr.%202019>>. Acesso em: 07 abr. 2019.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed . São Paulo: Atlas, 1999.
- GODOY, Arilda S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades, In Revista de Administração de Empresas, v. 35, n.2, Mar./Abr. 1995^a, p. 57-63.

NEVES, Jose Luis. Pesquisa qualitativa - características, uso e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**, São paulo, v. 1, n. 3, p. 1-2, 06./12. 1996.

OLIVEIRA, Albertina Lima De. Quem são e como são eles?o caso dos adultos no ensino superior. **Revista portuguesa de pedagogia**, Coimbra, v. 41, n. 3, p. 43-76, 03. 2007. Disponível em: <<https://impactumjournals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1208/656>>>. Acesso em: 07 abr. 2019.

OLIVEIRA, R. C. S. **Terceira Idade: do repensar dos limites aos sonhos possíveis**. Campinas: Papyrus, 1999.

OLIVEIRA, Rita De Cássia Da Silva. A educação na terceira idade: conhecimentos a partir da análise das produções (2003-2013). **Seminário de pesquisa do ppe**, Maringá, v. 1, n. 1, p. 1-20, dez./12. 2015. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2015/trabalhos/co_04/96.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2019.

PERISSÉ, Gabriel, **Andragogia** - Disponível em <http://www.correiocidadania.com.br/antigo/ed340/cultura.htm> - Acessado em 08 Abr. 2019.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TEODORO, Antonio. Educação superior e inclusão, tendências e desafios no século xxi. **Revista temas em educação**, João pessoa, v. 22, n. 2, p. 225-238, dez./12. 2013. Disponível em: <www.periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/viewfile/17785/10149>. Acesso em: 07 abr. 2019.

UOL. **Volta às aulas aos 90 anos: os idosos que decidiram ir à faculdade**. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/bbc/2019/01/02/volta-as-aulas-aos-90-anos-os-idosos-que-decidiram-ir-a-faculdade.htm>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.